

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Experiência no Ensino Ciências e Biologia.

COSTA, Júlia Andressa Souza ¹

CASTRO, Elizete Ribeiro ²

COUTINHO, Vacesa M. Alves de Amorim ³

CÂMARA, Joseleide Teixeira ⁴

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. A RP mostra-se de fundamental importância promovendo a aproximação do licenciando a realidade de sua área de formação. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de uma acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura durante a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) vivenciado em duas escolas na rede municipal de Caxias-MA. O subprojeto Biologia e Ciências da PRP envolveram acadêmicos de dois cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), sendo eles, Ciências Biológicas e Ciências Naturais. O grupo de 18 residentes e três preceptores foi dividido em três equipes, desenvolvendo suas atividades em três escolas-campo. As equipes realizaram reuniões de avaliação e planejamento que ocorreram sistematicamente durante todas as etapas. Os residentes participaram de reuniões semanais e/ou quinzenais na Universidade para estudos, orientações e avaliações. As atividades dos residentes nas escolas-campo ocorreram em etapas articuladas e prevendo gradativa inserção, imersão e autonomia, como: reconhecimento e familiarização com o contexto escolar; vivências nos diversos espaços e atividades da escola-campo; observações e interações, compreensão dos processos pedagógicos e de gestão e estudo dos documentos, como o Projeto Político-Pedagógico; reconhecimento da estrutura e composição curricular, dos planos de ensino e dos processos de condução, mediação pedagógica em sala de aula e organização de proposta docente e regência. Esse trabalho pôde contribuir para demonstrar a relevância do PRP no processo de formação inicial de acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas.

PALAVRAS-CHAVE: residência; biologia; ensino; professores.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura, Bolsista CAPES, UEMA, *Campus Caxias*, juliaandressa03@gmail.com.

² Secretária Estadual de Educação do Maranhão, Bolsista CAPES, UEMA, *Campus Caxias*, elizcastro2014@gmail.com.

³ Secretária de Educação Municipal de Caxias, Bolsista CAPES, *Campus Caxias*, amorim2012@gmail.com.

⁴ Departamento de Química e Biologia, Bolsista CAPES, UEMA, *Campus Caxias*, jtcamara75@gmail.com.

Segundo o Edital Capes nº 6/2018, tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciando/a na escola de Educação Básica a partir da segunda metade da licenciatura em curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, a regência de sala de aula e a ação pedagógica a serem acompanhadas por um/a professor/a da escola com experiência na área de ensino do/a licenciando/a e orientado por um/a docente da sua Instituição Formadora (Capes, 2018).

Nos últimos anos temos acompanhado os esforços das universidades tanto em promover um currículo de formação, que antecipe cada vez mais a inserção à docência nas escolas, quanto auxilie o licenciando a usar os recursos tecnológicos e metodológicos como ferramenta pedagógica sendo assim o professor convocado a dinamizar suas aulas frente às constantes exigências educacionais. Assim como Mizukami (2005), entendemos que tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, pois ambas promovem experiências significativas para o tornar-se professor(a).

A RP se constitui como uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola da seguinte forma: 440 horas de atividades, sendo 220 horas de estudos e preparação, 60 horas de observação e participação, 100 horas de regência e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (Capes, 2018).

A RP mostra-se de fundamental importância promovendo a aproximação do licenciando a realidade de sua área de formação, produzindo experiências formativas e ajudando-o a compreender o “ser docente”, estabelecendo assim uma relação entre teoria e prática permitindo a troca de vivências e a articulação de conhecimentos que o direcionará para seu futuro exercício profissional (Silva; Rios, 2018)

A experiência de observação e regência em duas das etapas da educação básica sendo elas ensino fundamental e ensino médio dispõe de intencionalidades educativas particulares, com diretrizes, habilidades, conhecimentos, especificidades e demandas pedagógicas próprias consideradas essenciais e indispensáveis para desenvolvimento das crianças e jovens em cada uma dessas

etapas. Portanto o residente deve vivenciá-las de forma satisfatória em cada etapa do processo a que foi submetido.

A formação de professores carrega grande importância para a consolidação de um ensino de qualidade, e como consequência das transformações tecnológicas, é necessário reforçar a formação de educadores a fim de atuarem junto às escolas (Santos, et al., 2018).

Diante do que foi exposto, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura durante a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) vivenciado em duas escolas na rede municipal de Caxias-MA, sendo elas de nível fundamental e nível médio ressaltando a importância e contribuição do programa para a formação docente.

2 METODOLOGIA

O subprojeto Biologia e Ciências da PRP envolveu acadêmicos de dois cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), sendo eles, Ciências Biológicas e Ciências Naturais. A formação do curso de Ciências Biológicas Licenciatura abrange a docência tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio e o curso de Ciências Naturais Licenciatura inclui somente o ensino fundamental. A escolha da escola de ensino fundamental foi com objetivo de atender aos bolsistas de Ciências Naturais.

O grupo de 18 residentes (bolsistas e voluntários) e três preceptores foi dividido em três equipes, desenvolvendo suas atividades em três escolas-campo, todas situadas na cidade de Caxias - MA, sendo duas estaduais ofertando o ensino médio e uma municipal oferecendo o ensino fundamental.

As equipes desenvolveram as atividades em três etapas, conforme o subprojeto idealizado pela coordenadora do grupo: (1) estudos e preparação ocorreram tanto de forma presencial quanto remota; (2) ambientação, etapa onde ocorreu a imersão nas escolas, estando inclusas atividades de planejamento, participação nas ações pedagógicas, entre outras atividades; e (3) regência.

As reuniões de avaliação e planejamento das equipes ocorreram sistematicamente durante todas as etapas. A coordenação das reuniões foi realizada

pela coordenação institucional (UEMA), coordenação do subprojeto (Biologia/Ciências) ou pelo preceptor responsável pelas equipes das escolas-campo.

O residente foi orientado a fazer anotações em seu diário de bordo sobre os assuntos ministrados nas aulas, metodologias utilizadas pelo professor, participação dos alunos, ritmo da turma e acontecimentos diários.

Este relato de experiência trata-se de uma excepcionalidade, pois a residente em questão, aluna do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, iniciou sua RP na escola de Ensino Fundamental e depois mudou para a escola de Ensino Médio. O motivo da mudança foi à absorção da bolsista pelo mercado de trabalho que assumiu a função de assistente de turma numa escola de Ensino Fundamental anos iniciais. A referida aluna está em fase final da sua formação inicial no curso de Licenciatura, com 82% da carga horária do curso consolidada, com estágios concluídos e trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado, restando apenas uma disciplina remanescente (60 h/aulas) e a componente curricular atividade Teórico-Prática (225 horas).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas três etapas do PRP a residente participou de atividades de estudos, preparação, observação, participação e regência (Quadro 01).

Quadro 01. Etapas do Programa Residência Pedagógica do relato de experiência da Residente do subprojeto Biologia e Ciência da UEMA/Campus Caxias.

Data/período	Atividade	Carga horária	Fase
20/11/2022 à 17/04/2023	Reuniões remotas e presenciais, grupos de discussão, participação em palestras e roda de conversa.	52 horas	Estudos e preparação da equipe
15/05/2023	Contato e reconhecimento do ambiente escolar	02 horas	Vivência Escolar
29/05/2023 à 11/08/2023	Período de observação e participação	42 horas	
20/08/2023 à 13/10/2023	Regência no Ensino Fundamental	48 horas	
16/10/2023 à	Regência no Ensino Médio	18 horas	

21/12/2023			
13/12/2023	Exposição de Projeto de intervenção.	6 horas	

O planejamento e a execução das atividades na residência ocorreram de acordo com as seguintes etapas: Primeira etapa foi de formação e estudos sobre o projeto da residência e suas especificidades; discussão de textos; planejamento das ações que seriam desenvolvidas nas escolas; conversa e planejamentos com os/as professores/as preceptores/as;

Sucederam-se encontros que tiveram a finalidade de uma formação a partir da discussão de textos que foram enviados previamente aos residentes. Tais textos tinham como tema central assuntos relacionados a prática pedagógica (Saberes docentes e formação profissional; saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários; saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira; a prática educativa; um olhar sobre a educação ambiental e etc. O intuito deste momento inicial era ainda de forma teórica, instigar um aprendizado e a compreensão sobre o contexto que permeiam o interior das escolas.

Os residentes participaram de reuniões semanais e/ou quinzenais na Universidade para estudos, orientações e avaliações, sob a coordenação da orientadora e com ciência e/ou participação dos preceptores.

O aprofundamento teórico com a realização de estudos, leituras, discussões e compartilhamento de conhecimentos foi de fundamental importância no norteamento do residente com a formalização e a teorização. Todos esses momentos contextualizam e situam o objeto de trabalho do residente e futuro professor e, conseqüentemente, facilitam a sua integração no ambiente escolar, auxiliando a integrar teoria e prática.

Seguindo essa perspectiva, a LDB indica que o professor deverá possuir uma base teórica sólida, estabelecida em consonância entre os conhecimentos teóricos e práticos, de maneira que disponha de habilidades a serem praticadas no exercício profissional (Brasil, 1999).

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando

melhorias na educação do país (Oliveira, et al., 2019). De acordo com o professor Nélio Parra (1972), planejar consiste em prever e decidir sobre: o que se pretende realizar; o que fazer; como fazer e o que e como se deve analisar a situação a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Na segunda etapa foi feito o contato e reconhecimento do ambiente escolar, investigação das práticas de ensino-aprendizagem e acompanhamento do trabalho do/a professor/a supervisor/a na escola na sua lida com as aulas de Ciências/biologia. Todos os residentes foram apresentados aos espaços das escolas - campo e a todos os servidores (professores, técnicos, diretor, coordenador, auxiliares de serviços gerais, seguranças e etc.).

As atividades dos residentes nas escolas-campo ocorreram em etapas articuladas e prevendo gradativa inserção, imersão e autonomia, como: vivências nos diversos espaços e atividades da escola-campo; observações e interações, compreensão dos processos pedagógicos e de gestão e estudo dos documentos, como o Projeto Político-Pedagógico; reconhecimento da estrutura e composição curricular, dos planos de ensino e dos processos de condução, mediação pedagógica em sala de aula e organização de proposta docente.

Iniciou-se o período de observação e participação na Unidade Integrada Dr Achiles Cruz de Ensino Fundamental anos finais, nas turmas de 9º Ano “A e B”. Teve duração de 42 horas. As aulas de Ciências das duas turmas de 9º ano ocorriam nas segundas feiras, sendo três horários de aula semanalmente para cada turma.

A turma do 9º ano “A” era bastante agitada, mostrando dificuldades em concentração no momento de aula. A professora buscava chamar atenção dos alunos mais dispersos para que os mesmo conseguissem aprender os conteúdos ministrados. Diferentemente, a turma do 9º “B”, era formada de alunos participativos e focados. Os discentes buscavam colaborar com a professora durante as aulas.

A introdução ao ambiente escolar serviu como um alicerce antes da regência, podendo acompanhar o professor preceptor em sua rotina em sala de aula e observar quais metodologias eram utilizadas pelo mesmo. Assim o residente pôde criar vínculo com os alunos, entender o ritmo de aprendizagem das turmas e pensar em estratégias para cativar a atenção dos alunos nos momentos de aula.

O envolvimento pessoal e profissional com os professores/as e com o conjunto de profissionais da escola, a aproximação com a preceptora possibilitou

uma aprendizagem direcionada para a necessidade dos alunos, tornando as intervenções mais significativas ao residente, para a preceptora e para os alunos (Iza, 2000).

A terceira etapa foi de planejamento das propostas de intervenção pedagógica na escola atendendo ao mapeamento e às observações realizadas na primeira etapa.

Os residentes foram instigados pelo preceptor a pensar sobre possíveis temas e a forma de executá-los na escola. Segundo Gil (2010) as intervenções pedagógicas são aplicadas com finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Elas se opõem às pesquisas básicas considerando que cada estudante possui um ritmo de aprendizado único, assim como obstáculos e desafios específicos, sendo assim quando esses obstáculos começam a surgir, o projeto de intervenção pedagógica se apresenta como uma ferramenta estratégica. Ele permite uma orientação mais personalizada no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo central de recompor as lacunas de aprendizagem, possibilitando a continuidade do aprendizado e garantindo a formação integral dos estudantes.

Com as mudanças de bolsistas, ocasionadas por várias situações, como colação de grau de alguns bolsistas, por exemplo, a bolsista mudou de equipe e, portanto, de escola.

Encetou-se a fase de vivência no Centro de Ensino Inácio Passarinho, escola do Ensino Médio com a supervisão da professora preceptora. Foi iniciada em 23 de outubro de 2023 e finalizada em 21 de dezembro de 2023, totalizando, incluindo Ensinos Fundamental e Médio, duração de 60 horas de regência.

No primeiro contato com a escola, a residente foi apresentada à turma e pode fazer o reconhecimento e observação das mesmas. Na semana seguinte a residente assumiu as turmas a que foi destinada, sob supervisão da preceptora. Durante esse período cumpriu-se todo o currículo do 3º e 4º bimestre da disciplina de Biologia, nas turmas de 1º anos “B” e “C” e 2º ano “B”.

A turma do 1º ano “B e C” compunha-se de 35 a 37 estudantes na faixa etária de 14 a 15 anos, sendo um horário de aula semanalmente para cada turma, cujas características fundamentais eram a curiosidade, a criatividade e o interesse pelas atividades propostas, mas com algumas dificuldades em concentração. Era uma

turma de estudantes da comunidade local. A turma do 2º ano “B” era formada por 33 alunos com idade entre 15 e 16 anos, era uma turma mais focada e participativa.

Nos 1º anos foram ministradas aulas abordando conteúdos sobre o corpo humano e saúde e no 2º ano, aulas sobre Invertebrados. Durante as aulas utilizaram-se exemplos do dia a dia como uma forma de facilitar a explicação para os alunos e buscou-se utilizar os recursos disponíveis na escola (Data show, computador, livro didático, quadro branco, pincel e apagador) e aplicar metodologias diversificadas, tais como: estudo dirigido, aulas expositivas, exposição de vídeos, pesquisa extraclasse, leitura do livro didático entre outras. Em cada turma foi ministrada uma aula semanal totalizando três aulas por semana.

As aulas ministradas para as turmas de 1º anos trouxeram desafios, por serem turmas bastante agitadas. Essa realidade foi muito importante para a formação, pois a necessidade de estudar mais sobre metodologias resultou em um melhor planejamento e busca de meios para envolver os alunos. Foi notório o bom resultado pois estimulava a participação e contribuições dos alunos sobre o assunto abordado.

As professoras preceptoras, efetivas das respectivas redes de ensino e com significativa experiência em docência, participaram ativamente do Programa em todas as etapas, tanto na escola campo, com acompanhamento, direcionamento de atividades, orientações e avaliações contínuas, como na Universidade, em reuniões de avaliação, participações em eventos, nas formações e orientações coletivas.

Além das atividades de salas de aula, a equipe da RP Biologia e Ciências do C.E.M Inácio Passarinho realizou um projeto de intervenção. A proposta foi à reativação do Laboratório de Ciências da escola. Foram divididas atividades para os residentes e para os alunos selecionados das turmas envolvidas na RP. Após a organização e produção de documentos sobre e para o laboratório, foi organizada uma feira de Ciências para socializar com outros alunos da escola as atividades possíveis de serem realizadas no laboratório. Foi uma manhã de apresentações e exposições sobre os conteúdos ministrados ao longo dos bimestres como: tipagem sanguínea, invertebrados, visualização de amostras em microscópios, jogos, explicações com cartazes, entre outros. Os alunos ficaram responsáveis pelas atividades determinadas, orientados e supervisionados pelos residentes que elaboraram os roteiros das apresentações.

Por fim, os últimos meses foram destinados a Integração, sistematização, avaliação, organização do relatório e ações de divulgação das atividades realizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica, no âmbito da UEMA, contribuiu no aperfeiçoamento da formação dos estudantes dos cursos de licenciatura envolvidos por meio do desenvolvimento de projetos de ação, estimulando docentes críticos e dinâmicos em escolas de nível fundamental e médio, promovendo, de forma contínua e ascendente, a relação teoria e prática. Também possibilitou o fortalecimento da relação Universidade e escolas de Educação Básica com as parcerias estabelecidas que estimularam o protagonismo das redes de ensino e das/os professoras/es das escolas, de forma colaborativa, na formação de novos/as docentes.

À medida que se obtém experiência e troca de conhecimentos em sala de aula, essa articulação auxilia não só na formação da escola básica, mas também dos bolsistas da RP, que passam a ter uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais concernentes à atividade docente. Programas como a Residência Pedagógica dão assistência para que as experiências com a docência não se resumam apenas aos momentos dos estágios curriculares obrigatórios, mas que sejam ações que aconteçam ao longo da formação inicial de professores.

Esse relato de experiência pôde contribuir para demonstrar a relevância do PRP no processo de formação inicial de acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas, pois diferentemente do estágio curricular, este programa proporciona uma maior bagagem de aprendizado para o licenciando.

5 AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pela concessão das bolsas de PRP; à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-MA), Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia de Caxias (SEMECT) e as gestões das escolas-campo pela parceria no desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas. Referenciais para formação de professores. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1999.

CAPES. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Portaria Capes nº 38. 28 de fevereiro de 2018.

CONCEIÇÃO, J. S et al. A importância do planejamento no contexto escolar. **Faculdade São Luís de França**. Disponível em: < <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/AIMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf> > Acesso em 02/ fev/2024, v. 4, 2019. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018Residencia-pedagogica.pdf> >. Acesso em: 27 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 27/03/2014.

JÚNIOR, L. P. R; CARDOSO, M. G. R. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020.

MARTINS, R. E. M. W et al. **Programa de residência pedagógica: processos formativos e articulações com a educação básica**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 206p <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642841/3/LIVRO.pdf>. Acesso em: 10/jan/2024.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: professores formadores**. Revista E-Curriculum, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3106/2046>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, M. A; FERREIRA, H; SIMÕES, L. L. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 104-120. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/103>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, F; RIOS, J. A. P. **Narrativas de si na iniciação à docência**: O PIBID como espaço e tempo formativos. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 57-74. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/270>. Acesso em: 10 jan. 2024.